

7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO

O Plano de Relacionamento com a População (Plano 7) é o responsável pela elaboração e desenvolvimento das estratégias de interação com a sociedade, bem como das diretrizes de atuação da Norte Energia diante do afluxo populacional em Altamira e em Vitória do Xingu, ocorrido notadamente entre 2011 e 2014, sendo que, como atualmente aponta a projeção demográfica, esse movimento se inverteu e esses dois municípios apresentam diminuição de população. Cabe ainda ao Plano 7 o levantamento e a análise das alterações socioeconômicas nas Áreas de Influência Direta (AID) e Indireta (AI) do empreendimento. Nesse sentido, o Plano possibilitou à Norte Energia desenvolver ações de esclarecimentos à sociedade, seja via comunicação e interação social, seja por documentos informativos ou técnicos de esclarecimentos, a depender do tipo de solicitação demandada pela sociedade civil nas diversas etapas do empreendimento.

Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo Plano 7 na fase anterior à Licença de Operação (LO), mencionam-se ações de esclarecimento às populações diretamente afetadas (como os moradores a serem relocados) e àqueles indiretamente afetados, como os usuários dos equipamentos e serviços sociais dos municípios. Quando surgiram solicitações de esclarecimentos em relação aos possíveis impactos decorrentes do afluxo populacional, os dados gerados pelo Plano 7 foram apresentados em relatórios técnicos com a análise da situação, assim como das medidas tomadas pelo empreendedor para a sua solução, sempre que isso se mostrasse necessário.

Já na fase pós LO, o Plano 7 passou a desenvolver suas atividades de maneira continuada em relação ao primeiro semestre de 2016, após o encerramento do Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante (7.1) e do Programa de Educação Ambiental de Belo Monte (7.3), em dezembro de 2015. No caso do Programa 7.1, este cumpriu seu objetivo de monitorar a população migrante e também de cadastrar moradores locais e migrantes interessados em trabalhar no empreendimento. Dessa forma, não havia mais necessidade de sua continuidade em um momento de desmobilização de mão de obra. Quanto ao Programa de Educação Ambiental, após seu encerramento em 2015, as ações tiveram continuidade no decorrer de 2016 buscando sedimentar a base para a transição rumo à implantação de um programa de Educomunicação, de forma a integrar, na fase de Operação do empreendimento, a Educação Ambiental e a Interação Social e Comunicação, conforme apontado no PBA e indicado na Resolução CONAMA nº 422/2010.

Dentre os Programas que continuam a desenvolver suas atividades em consonância com a fase pós LO, o protagonismo na interação entre o empreendimento e a sociedade permanece com o Programa de Interação Social e Comunicação (7.2), que vem desenvolvendo as ações voltadas à população em geral de acesso à informação acerca da UHE Belo Monte e de ações a ela vinculadas.

O Programa 7.2 continua transversal aos demais Programas e Projetos do PBA, no sentido de assessorá-los na interação com a sociedade. Dessa forma, em Altamira contribui com suporte técnico no processo de implantação das ligações intradomiciliares de água e esgoto, cujos monitoramento e acompanhamento são realizados pelo Projeto de Saneamento (5.1.9).

Na Volta Grande do Xingu, o Programa também tem papel fundamental, notadamente na interação com a população do Trecho de Vazão Reduzida (TVR), mantendo-os informados em relação ao que ocorre na região, de maneira a divulgar informações técnicas de forma adequada e compreensível à população. O objetivo é atenuar possíveis ruídos de comunicação que possam gerar desconforto. Assim, todas as manobras da UHE, por exemplo, são divulgadas com antecedência e acompanhadas junto à população, a fim de não gerar expectativas negativas por conta de desinformação. Nesse sentido, também busca maior interface com os Projetos dos meios físico e biótico (cujo monitoramento da Volta Grande é de fundamental importância), em consonância com o meio socioeconômico, voltado ao monitoramento das condições de vida dessa população.

Somando-se a esse processo, destaque-se que as ações de Educação Ambiental, realizadas igualmente em consonância com a comunicação e interação social, trabalham de forma participativa junto às comunidades. Esse trabalho é materializado por meio de parcerias com atores sociais locais e regionais, dentre os quais se incluem as prefeituras, Sistema S e Associações Comunitárias dos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs). Particular destaque deve ser dado ao trabalho em consonância com o Centro Regional de Educação Ambiental do Xingu (CREAX), tanto por intermédio de assessoria técnica, quanto no próprio desenvolvimento de ações conjuntas de Educação Ambiental voltado aos dois macroeixos temáticos: recursos hídricos e resíduos sólidos. O saneamento básico igualmente tem importância como pano de fundo das ações desenvolvidas, com destaque para as ligações intradomiciliares em Altamira. Os trabalhos realizados de maneira interativa com o Programa 7.2, por sua vez, são no intuito de consolidar a Educomunicação no âmbito da UHE Belo Monte.

Complementarmente, o Plano 7 continua a monitorar os impactos (positivos e negativos) do afluxo de população atraída por conta do empreendimento. Isto é realizado no meio socioeconômico dos onze municípios da AII, ali incluindo-se os cinco que compõem a AID. Essa coleta e análise de dados socioeconômicos permitiu à Norte Energia o planejamento de ações juntamente com as municipalidades, instituições públicas e privadas, bem como responder também às demandas da sociedade civil em relação aos impactos nos equipamentos e serviços públicos do afluxo populacional.

Nesse sentido, o Programa 7.4 mantém seu papel estratégico para o empreendimento, continuando a realizar as projeções populacionais para os cinco municípios da AID, além de coletar e analisar a evolução de 29 (vinte e nove) indicadores socioeconômicos relacionados à educação, saúde, segurança pública, assistência e vulnerabilidade social, e dinamização da economia.

Complementarmente, por conta do processo de desmobilização dos trabalhadores em curso nesta etapa do empreendimento, deve ser incrementada a interface do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos com o Programa de Desmobilização de Mão de Obra (3.6), que monitora e realiza pesquisas amostrais com os trabalhadores, divididos em regionais (oriundos do Pará) e não regionais (das demais localidades), de maneira a analisar as projeções demográficas com os dados gerados no âmbito do Programa 3.6. Isto permite acompanhar o saldo migratório, isto é, a parcela de população atraída pelo empreendimento que permaneceu principalmente em Altamira, mesmo após a desmobilização da UHE Belo Monte.

Somando-se a tais aspectos, deve-se atentar para que os dados monitorados possam identificar se um eventual afluxo em Altamira, e em especial no TVR, se dará por conta da perspectiva de implantação de outro empreendimento na AID – o projeto de mineração de ouro da Belo Sun, em Senador José Porfírio. Nesse sentido, a continuidade do monitoramento dos aspectos socioeconômicos deverá repensar suas estratégias a fim de garantir a identificação dos possíveis impactos gerados no território e que não mais se relacionam à UHE Belo Monte.

Além disso, nesta nova etapa do empreendimento, pós LO, propõe-se uma reestruturação no Programa 7.4, pois alguns Indicadores acompanhados deixaram de ter sentido. Saliente-se que a exclusão de tais Indicadores, justificados ao longo do relatório do Programa 7.4 componente deste 11º Relatório Consolidado (RC), não alteram os objetivos preconizados de analisar as mudanças socioeconômicas dos municípios da AID ou fornecer informações, dados e análises pontuais aos demais Programas e Projetos do PBA, sempre que for solicitado e que tenham relevância ao cenário atual.